

Dia das Crianças 2014

Projeção para as vendas no Comércio Varejista

Previsão de Crescimento de Vendas para o Dia das Crianças

O ano de 2014 está sendo marcado, para o comércio varejista, por um ritmo modesto de crescimento de vendas, inferior à média dos últimos anos. Com a perspectiva de continuidade no movimento de desaceleração nos próximos meses, é nessa conjuntura que estará inserido o Dia das Crianças nesse ano. Com isso, **a Fecomércio-RS projeta um crescimento real (descontada a variação de preços) de 0,5% a 1,5% nas vendas do comércio varejista do Rio Grande do Sul para o Dia das Crianças em 2014, na comparação com o mesmo período do ano passado.**

O setor mais impactado pela data comemorativa é o segmento de Artigos de uso pessoal e doméstico, onde se inserem as lojas especializadas em brinquedos e lojas de departamentos. Em menor escala, também sentem algum efeito do Dia das Crianças as atividades varejistas de Tecidos, vestuário e calçados, que engloba o vestuário infantil, e de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicações, que abrange a comercialização de jogos e aparelhos eletrônicos, incluindo celulares e *tablets*.

Cenário de Vendas para o Dia das Crianças 2014

Quadro Resumo das Principais Variáveis com Influência sobre as Vendas do Varejo

Variável	Informação mais recente	Data da Informação	Fonte
Taxa de Desocupação na RMPA	5,70%	Jun	DIEESE
Massa Real de Salários (var. em rel. ao mesmo mês do ano passado)	-3,30%	Jun	DIEESE
Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)	117,3	Ago	CNC
Nível de Comprometimento da Renda com Dívidas	21,37%	Mar	BCB
Taxa de Juros à Pessoa Física - Recursos Livres (% a.a.)	43,24%	Jul	BCB
Inadimplência da Pessoa Física - Recursos Livres	6,62%	Jul	BCB
Inflação - IPCA (RMPA, Variação em 12 meses)	6,90%	Ago	IBGE

Fonte: IBGE, CNC e Banco Central.

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Um dos principais determinantes do cenário de vendas para o comércio varejista é o mercado de trabalho, que permanece muito aquecido, porém no limite em termos de expansão. A taxa de desocupação mantém-se muito baixa, no entanto nos últimos meses já não se observa expansão do emprego e da renda agregada de forma significativa, o que contém a expansão do comércio varejista.

Na região metropolitana de Porto Alegre (região onde o mercado de trabalho é avaliado pelas pesquisas no Rio Grande do Sul), a taxa de desocupação se encontra em seu mínimo histórico. A última informação divulgada pelo IBGE, referente a abril, foi de 3,2%¹. Os dados mais recentes, divulgados pelo DIEESE, mostram a mesma tendência, apesar das diferenças metodológicas que determinam um desnível entre as séries dos dois institutos de pesquisa.

Como já mostrava o IBGE nos dados até abril, contudo, o volume de pessoas ocupadas no mercado de trabalho ao longo do início de 2014 encontrava-se praticamente estagnado na comparação com o ano passado, o que, associado à desaceleração dos rendimentos médios reais, determinou o crescimento mais lento da renda agregada. Nos dados do DIEESE, que avançam até junho, o quadro é ainda menos positivo. A população ocupada apresenta queda e os rendimentos médios, estagnação. Com isso, a massa de rendimentos reais, em junho de 2014, foi 3,3% inferior a do mesmo período de 2013. Na média do segundo trimestre do ano, também em relação ao ano passado, houve queda de 2,2%.

Além disso, outros dois fatores também têm limitado um crescimento maior para o comércio varejista nesse cenário. Pelo lado do crédito, é possível citar o aumento da taxa básica de juros (Selic) ocorrido ao longo de 2013 e início de 2014, que impactou as taxas de juros ao tomador final. Por outro lado, a inflação resistentemente alta, superando o limite superior da meta perseguida pelo Banco Central nos últimos 12 meses na RMPA, também contribui nesse sentido, pois abate a renda real.

Influenciado pelo mercado de trabalho e pela inflação, outro aspecto importante no desenho do cenário para o comércio varejista é o nível de confiança das famílias. O indicador de Intenção de Consumo das Famílias do Rio Grande do Sul (ICF-RS) produzido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e divulgado pela Fecomércio-RS, que busca captar esse aspecto, apresenta tendência de queda nos últimos meses, saindo de um patamar elevado e atingindo um nível ainda otimista, porém mais moderado.

Em resumo, o cenário para as vendas em outubro, apontando para um crescimento baixo, mostra uma convergência do comércio varejista à realidade já observada há algum tempo na média da economia. O nível de renda médio das famílias, apesar de não se expandir significativamente, está preservado em um patamar alcançado após alguns anos de ampliação. Esse aspecto, apesar dos fatores negativos, como a alta da inflação e dos juros, garante o nível de confiança otimista e um patamar de inadimplência controlado. Contudo, os limites de expansão do mercado de trabalho, principalmente em um ambiente de baixo crescimento econômico como o atual, o aumento do endividamento que ocorreu nos últimos anos, a inflação e os juros mais elevados impõem uma dinâmica de crescimento mais modesta ao comércio varejista em 2014.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

¹ Os funcionários do IBGE entraram em greve em 2014, o que interrompeu o calendário de divulgações do Instituto.